



Curso: 20263: Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis - Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Esan
Disciplina: 20263009 - Finanças corporativas
Docente(s): Marcielle Anzilago
Oferta: 2022/1

EMENTA

Políticas financeiras em um ambiente microeconômico (política de investimento, política de financiamento, política de dividendos e política de capital de giro). Teoria das carteiras, com enfoque em modelos de risco-retorno, diversificação de risco, flexibilidade da carteira e opções reais, fronteira eficiente, CAPM e APT. Analisar decisões de investimento e orçamento de capital com restrições de capital em organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O objetivo da empresa e a função financeira na tomada de decisões corporativas.
2. Os diversos tipos societários e os efeitos nas principais decisões e teorias financeiras.
3. Mensurando performance: as várias formas de análise de demonstrativos financeiros.
4. Fundamentos de finanças corporativas de curto prazo: gestão de capital de giro, de recebíveis e estoques.
5. Teorias de finanças de curto prazo: break-even, alavancagem operacional, financeira e combinada.
6. Estrutura de capital: visão geral das decisões de financiamento rumo à sua composição ótima.
7. Estudo de objetivos de pesquisa em finanças (Debate das propostas de artigos).
8. Estrutura de capital: custo de capital e criação de valor.
9. Conceitos básicos de risco: mensuração do risco e a teoria do portfólio.
10. Gestão de riscos e retorno de investimentos.
11. Fundamentos do orçamento de capital.
12. Analisando o fluxo de caixa: avaliação econômico-financeira de investimentos.

OBJETIVOS

- Debater teorias, métodos e técnicas que sustentam as finanças corporativas nas empresas.
- Debater e construir, junto com os participantes da disciplina, um conjunto de conceitos e instrumentos necessários e suficientes para caracterizar a função financeira no âmbito de uma empresa e de seu relacionamento como o mercado.
- Capacitar o mestrando a elaborar planos e análises que antecipem decisões relativas à função financeira, por meio do desenvolvimento da compreensão das relações entre as variáveis envolvidas nestas análises e decisões.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e dividida em três dimensões principais: a apresentação dos seminários, a avaliação da participação, em sala de aula, nos debates dos conceitos e dos artigos e, a avaliação do artigo-final da disciplina.

Ainda assim haverá dois dias para discutir os temas, os métodos e os dados para análise: dia 05/05/2022 será o momento em que os alunos apresentarão suas ideias e dia 30/06/2022 os alunos apresentarão e discutirão suas análises e resultados. A avaliação do artigo corresponderá a 40% da nota da disciplina.

Além desta também faremos uma avaliação participação do acadêmico em sala de aula. Esta avaliação, contínua ao longo do curso, será realizada através da quantidade e da qualidade das participações dos acadêmicos nas discussões em sala de aula. A avaliação da participação do acadêmico corresponderá a 20% da nota da disciplina.

Por fim, a última avaliação, parcialmente contínua, será realizada através das apresentações dos seminários que ocorrerão sobre os textos e artigos da disciplina. Nesta avaliação será observado o nível de compreensão do acadêmico sobre os conceitos apresentados.



METODOLOGIA

As aulas serão expositivas-dialógicas, o que significa que iniciarão com uma breve apresentação do texto e do tema a ser estudado e seguirão com um seminário sobre o artigo e os conceitos envolvidos no artigo.

Tanto para a apresentação do texto como para o seminário poderão ser utilizados o quadro, o retroprojeto bem como outros materiais multimídia. O Ambiente Virtual de Aprendizagem também poderá ser utilizado para entregar os artigos da disciplina assim como os textos referente às aulas.

Os encontros serão de forma híbrida, com aulas presenciais e remotas.

*Aulas dia 10/03;17/03; 31/03; 07/04; 05/05; 12/05; 26/05; 02/06; 30/06 serão presenciais, demais on-line.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - GITMAN, L. J. O papel e o ambiente da administração financeira. Cap. 1. p 2 - 35. In: GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- 1 - WILLIAMSON, O. Managerial discretion and business behavior. American Economic Review, 53, 1963.
- 1 - JENSEN, M. C.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior. Agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics, 3, 1976.
- 1 - GARVEY, G. T.; SWAN, P. L. The economics of corporate governance: beyond the mashallian firm. Journal of Corporate Finance, 1, 1994.
- 2 - ROSS, S.; et al. Introdução às finanças Corporativas. Cap. 1. p. 1-20. In: ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2015.
- 2 - JENSEN, M. C.; Agency Costs of Free Cash Flow, Corporate Finance and takeovers. American Economic Review, v. 76, 323-329, 1986.
- 2 - MYERS, S.; MAJLUF, N. Corporate financing and investment decisions: when firms have information that investors do not have. Journal of financial Economics, 198-221, 1984.
- 2 - SIMON, H. A. Theories of Decision-Making in Economics and Behavioral Science. The American Economic Review, v. 49, n 3, p. 253-283, 1959.
- 2 - MYERS, S. C. Finance theory and Financial Strategy. Interfaces, 1984.
- 3 - GITMAN, L. J. Demonstrações Financeiras e sua análise. Cap. 2. p. 38-91. In: GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- 3 - GODDARD, J. et al. S. What drives the performance of cooperative financial institutions? Evidence for US credit Unions. Applied financial Economics, n. 18, v. 11, p. 879-893, 2008.
- 3 - AMEL, D.; FROEB, L. Do firms differ much? Journal of Industrial Economics, n. 39, p. 323-329, 1991.
- 3 - HAWAWINI, G.; SUBRAMANIAN, V; VERDIN, P. Is performance driven by industry or firm-specific factors? A new look at the evidence. Strategic Management Journal, n. 24, 1-16, 2003.
- 4 - SARTORIS, W. L.; HILL, N. C. A generalized cash flow approach to short-term financial decisions. Journal of finance, n. 28, 1983.
- 4 - JENSEN, M. Agency Costs of Free Cash Flow, Corporate Finance and Takeovers, American Economic Review, v. 76, p. 323-329, 1986.
- 4 - MATIAS, A. B. Finanças Corporativas de Curto Prazo: a gestão do valor do capital de giro. Atlas, 2007.
- 6 - GITMAN, L. J. Alavancagem e Estrutura de Capital. Cap. 12. p. 467-499. In: GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- 6 - ROSS, S. Et al. Estrutura de Capital: Conceitos Básico. Cap. 15. p. 318-339. In: ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.
- 6 - ROSS, S.; ET AL. E. Estrutura de Capital: Limites ao uso de Capital de Terceiros. Cap. 16. p 344-377. In: ROSS, S.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.
- 7 - MYERS, S. Determinants of Corporate Borrowing. Journal of financial Economics, 147-176, 1977.
- 7 - TITMAN, S.; WESSELS, R. The determinants of Capital Structure Choice. Journal of finance, v. 43, 1-40, 1988.
- 7 - MODIGLIANI, F.; MILLER, M. Corporate Income taxes and the Cost of Capital. American Economic Review, 433- 443, 1963.
- 7 - MYERS, S. C. Capital Structure. The Journal of Economic Perspectives, n. 2, v. 15, p. 81-102, 2001.
- 7 - NAKAMURA, W. T.; MOTA, A. S. Decisões de Estrutura de Capital em Empresas Brasileiras: um estudo empírico. Manuscrito.
- 8 - MODIGLIANI, F.; MILLER, M. H. The cost of capital, corporation finance, and the theory of investment. The American Economic Review, v. 48, p. 261-297, 1958.



- 8 - ROSS, S. Capital Structure and the Cost of Capital. *Journal of Applied Finance*, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2005.
- 8 - BALAKRISHNAN, S., KOZA, M. Information asymmetry, adverse selection, and joint ventures. *Journal of Economic Behavior and Organization*, v. 20, n. 1, p. 99-117, 1993.
- 8 - LINTNER, J. Security prices, risk and maximal gains from diversification. *Journal of finance*, Dec., 1965.
- 8 - LOW, P. Y.; CHEN, K. H. Diversification and Capital Structure: some international evidence. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, v. 23, n.1, p. 55-71, 2004.
- 9 - WOOD, S.; LEITCH, G. Interactions of Corporate Financing and Investment Decisions: the financing Present Value Approach to Evaluating Investment Projects that change Capital Structure. *Managerial Finance*, v. 30, n. 2, 2004.
- 9 - SHARPE, W. F. Capital Asset Prices: a theory of market equilibrium under conditions of risk. *Journal of finance*, 1964.
- 9 - MERTON, R. C. On estimating the expected return on the market: an exploratory investigation. *Journal of financial Economics*, n. 8, 1980.
- 9 - FAMA, E. E. The behavior of common stock-prices. *Journal of Business*, 1965.
- 10 - ROSS, Stephen A. The arbitrage theory of capital asset pricing. *Journal of Economic Theory*, p.343-362, 1976.
- 10 - GONÇALVES JR, C.; PAMPLONA, E. O.; MONTEVECHI, J. A. B. Seleção de carteiras através do modelo de Makowitz para pequenos investidores. In: IX SIMPEP, Bauru, 2002.
- 10 - MACHADO-SANTOS, C.; ARMADA, M. J. R. Assimetria de informação e Avaliação da Performance de Gestores de Investimentos. *Revista de Administração Contemporânea*, n. 1, p. 121-143, 1997.
- 10 - DUARTE JR., A. M. Risco: definições, tipos, medição e recomendações para seu gerenciamento. Apostila.
- 11 - SAMANEZ, C. P. Métodos e critérios para avaliação de Investimentos em Capital. Cap. 10. In: SAMANEZ, C. P. *Matemática Financeira: Aplicações à análise de investimentos*. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
- 11 - SAMANEZ, C. P. Análise e Avaliação Econômica de Investimentos em Capital. Cap. 11. In: SAMANEZ, C. P. *Matemática Financeira: Aplicações à análise de investimentos*. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
- 12 - GREENFIELD, R. L.; RANDALL, M. R.; WOODS, J. C. Financial Leverage and Use of the Net Present Value Investment Criterion. *Financial Management*, p. 40-44 1983.
- 12 - BRIGHAM, E. F.; TAPLEY, T. C. Financial Leverage and Use of the Net Present Value Investment Criterion: a Reexamination. *Financial Management*, p. 48-52, 1985.